

# EXECUTIVOS NEGROS HOJE

[ **RESENHA** ]

Jefferson Monteiro

## [ RESUMO ABSTRACT RESUMEN ]

Resenha sobre o livro *Executivos negros: racismo e diversidade no mundo empresarial*, publicado pela Edusp em 2016, de autoria de Pedro Jaime de Coelho Júnior. Trata-se de um estudo de vozes negras sobre racismo e diversidade no contexto empresarial brasileiro.

**Palavras-chaves:** Executivos Negros. Racismo. Diversidade.

Review about the book *Black executives: racism and diversity in the business world*, Edusp, 2016, by Pedro Jaime de Coelho Júnior. This is a study of black voices about racism and diversity in the Brazilian business context.

**Keywords:** Black Executives. Racism. Diversity.

Reseña sobre el libro *Ejecutivos negros: racismo y diversidad en el mundo empresarial*, publicado por Edusp en 2016, de autoría de Pedro Jaime de Coelho Júnior. Se trata de un estudio de voces negras sobre racismo y diversidad en el contexto empresarial brasileño.

**Palabras clave:** Negocio negros. Racismo. Diversidad.

**Como refletir sobre o mercado de trabalho na atualidade? Mais que isso, como pensar questões que perpassam nossa diversidade afrodescendente, indígena, mestiça e hibridizada? Desse caldeirão de possibilidades, configura-se o Ser Humano.**

O universo empresarial, cada vez mais, é conhecido por suas dinâmicas e desafios, além da geração de oportunidades mediante condições complexas e paradoxais quando se trata da diversidade étnico-racial no Brasil. Nesse contexto, as chances de crescimento não são iguais para todos, pois negros (homens e mulheres) têm significativa desvantagem e enfrentam dificuldades para serem reconhecidos, profissionalmente, e promovidos a cargos de destaque nas grandes corporações. Isso confirma a desigualdade social no Brasil e no mundo.

Atualmente, vivenciamos algumas mudanças sociais quando se observa a gestão brasileira e suas estratégias de desenvolvimento, com uma maior abertura da sociedade para a questão etnia/raça. Ao fazer a leitura do livro *Executivos negros: racismo e diversidade no mundo empresarial* (Edusp, 2016), de Pedro Jaime de Coelho Júnior<sup>1</sup>, é possível tentar mensurar, de forma mais concisa, essa mudança que vem ocorrendo na mentalidade dos empresários

a respeito de situações conflitantes – provenientes dessa questão racista no mundo corporativo.

O livro baseia-se na investigação do autor para a produção da tese de doutorado, finalizada em 2011, pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP) e pela Université Lumière Lyon 2. Partindo dos principais resultados da pesquisa, a publicação apresenta uma análise comparativa inteligente entre a primeira geração de executivos negros, que conseguiu alcançar cargos de destaques em uma época em que a intolerância racial era mais agressiva, como no fim da década de 1970 no Brasil, e a segunda geração que desfruta dessa mudança atual, mais flexível, no mundo corporativo da sociedade contemporânea.

A sinopse<sup>2</sup> sobre o livro indica:

Pedro Jaime aborda a inclusão do negro na sociedade brasileira a partir da investigação do racismo e da diversidade no contexto empresarial paulistano, dando espaço, nesta obra, para as vozes de uma categoria social que denomina de “executivos negros”. Além de apresentar um levantamento numérico e qualitativo destes indivíduos e do cargo que ocupam, o autor também recorre à etnografia e à reconstrução de narrativas biográficas para mapear a trajetória profissional de duas gerações de executivos negros em São Paulo, nas quais baseia seu estudo. Deste modo a obra capta o quadro de mobilidade desse grupo e o conjunto de fatores que a determinam, deixando em evidên-

[1] Doutor em Antropologia Social pela USP e em Sociologia e Antropologia pela Université Lumière Lyon 2. Tem mestrado em Antropologia Social pela UNICAMP e graduação em Administração pela UFBA. Atualmente, é professor de sociologia da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). Vale destacar que o autor atua em diversas frentes como o movimento negro, no qual vários grupos são formados com o intuito de unir os jovens negros e, assim, denunciar o preconceito – não só de raça como de gênero, contra as mulheres em sua grande maioria.

[2] Disponível em: <http://www.edusp.com.br/loja/produto/1217/executivos-negros--racismo-e-diversidade-no-mundo-empresarial>. Acessado em: 20 mar 2017.

cia as grandes mudanças na construção destes percursos profissionais entre 1970 e o começo do século XXI.

Nesta obra, os depoimentos dos profissionais de diferentes épocas trazem apontamentos e impressões circunstanciais sobre contextos sociopolíticos bem distintos, pois essa primeira geração encontra um cenário desfavorável e instável para construir e desenvolver suas trajetórias dentro das corporações onde trabalhavam. Assim, os executivos negros dessa primeira geração vivenciaram situações de racismo no ambiente de trabalho e não tinham muito a quem recorrer.

Como atesta e detalha o estudo, no final dos anos 1970, o Brasil entrou em uma fase bastante conturbada com o regime militar. E havia, ainda, um ideário que tinha como bandeira um enorme equívoco: o de que não existe racismo no Brasil. E de que racismo é coisa dos Estados Unidos ou da África do Sul.

Se, por um lado, qualquer prática considerada como ato de racismo não produzia qualquer tipo de punição. O simples pagamento de fiança era o que chegava perto disso. Por outro, os movimentos negros tentavam se reorganizar depois de sofrerem grande retaliação por parte dos governantes, que os acusavam de subversão (ou transgressão) da ordem pública.

Um dos relatos que chamam a atenção, na obra, é o de um entrevistado chamado Roberto, 52 anos, gerente geral de uma grande empresa do ramo industrial. Ele viveu um episódio de discriminação entre colegas. Certa vez, ao sair para almoçar, ele esperava o elevador, que chegou lotado. De lá de dentro, alguém gritou: “O cipó das 11h30min é ao lado”.

A piada racista gerou risadas entre os presentes, segundo o entrevistado, que ficou sem graça. Para manter a calma e não criar maiores atritos com os colegas de trabalho, brancos em sua maioria, Roberto afirma que desenvolveu uma “técnica de defesa” na segunda empresa em que trabalhou, onde os demais funcionários “contavam piada de preto”. Assim, decorou várias piadas de cunho racista e passou a contá-las antes que algum colega o fizesse.

Outro depoimento que se destaca, neste livro, não só pelo racismo, mas também pelo machismo e assédio sexual, é o caso relatado por Vanda, 51 anos, gerente de relações trabalhistas de uma multinacional norte-americana do setor industrial. Ela relata que os supervisores da área onde trabalhava costumavam exigir que as funcionárias saíssem com eles como condição para receber uma promoção. Contudo, eles gostavam mais da companhia das mulheres brancas. Então, Vanda diz que isso não acontecia com ela, felizmente. Por outro lado, acabava nos piores cargos da empresa, alocada em setores com mais problemas.

Em determinado momento, a matriz dessa empresa exigiu que fosse feito um corte de funcionários para diminuir a folha de pagamento e, assim, recolheram as funcionais dos empregados para avaliação. Ao entregar a funcional dela, Vanda ouviu um supervisor branco dizer ao diretor: “Pode cortar essa, porque isso daí é bagulho e além do mais é preta!” Mesmo tendo dito isso, o supervisor não sofreu qualquer tipo de punição. Mesmo assim, ela não perdeu o emprego. Foi para outra área, com outro supervisor, que admirava o seu trabalho.

Ao longo de 424 páginas, os relatos da primeira geração de executivos negros são,

de certa maneira, relatos de pessoas incríveis, que precisaram lidar com a questão do racismo que acontecia, de uma forma explícita. Apesar dessas experiências, os trabalhadores negros buscaram alternativas coerentes para se blindarem contra situações de discriminação racial e de sexismo. Ou seja, eles se autoafirmaram destacando-se com o seu desempenho profissional. Mais que isso, concorreram de forma competitiva sobressaindo àqueles que julgavam sua capacidade profissional. Em uma disputa desleal, cuja cor era quesito primordial para ascensão ou queda, essa primeira geração de executivos negros abriram um caminho para novas gerações.

Do ponto de vista crítico, os avanços no mundo empresarial tornaram-se mais evidentes com a globalização e exigiram a implementação da ideia de diversidade no eixo corporativo. Essa diversidade deve refletir a interação do sujeito para melhores condições e oportunidades. Isto é, abranger os diferentes setores da sociedade, de acordo com suas distintas características.

Hoje, parece que as empresas estão mais atentas em relação a evitar a discriminação sobre etnia/raça. E, dessa forma, surgiram alguns discursos e práticas – para além do politicamente correto. Em outras palavras, esses discursos e práticas querem deixar a empresa mais humanizadas, almejando consolidar suas marcas. Muito embora, existem variações de uma empresa para outra, com mais ou menos qualidade, em torno dessa questão sobre o racismo.

No decorrer de seus sete capítulos, divididos em três partes, e fazendo uso de uma abordagem socioantropológica, Pedro Jaime utiliza de uma dupla estratégia ao desenvolver sua investigação, pois

desdobrou seu olhar crítico com a utilização de embasamento teórico e, também fez o uso da reconstrução das narrativas biográficas, demonstradas em vários trechos das entrevistas, diante da luta contra o racismo no âmbito corporativo. Essa bifurcação – teoria e exemplificações – provocou uma complexidade para o(a) leitor(a). Do ponto de vista acadêmico, trata-se de um conjunto profundo de ideias para pensar sobre a temática. Do ponto de vista prático, gera uma facilitação na compreensão dos exemplos apontados. ■

**[ JEFFERSON MONTEIRO ]**

Graduado em Gestão Comercial pela Fatec Itaquaquetuba. Especialização em Gestão de Conteúdo de Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo.

E-mail para contato: [jefferson.montesan33@gmail.com](mailto:jefferson.montesan33@gmail.com)

## REFERÊNCIA

---

COELHO JÚNIOR, Pedro Jaime de. **Executivos negros**: racismo e diversidade no mundo empresarial. São Paulo: Edusp, 2016.